


<b>CONTRIBUIÇÃO PARA O PROJETO DE TIROLESA DO PÃO DE AÇÚCAR</b>	
<b>Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ</b>	
<b>Documento:</b>	FEMERJ: Nº MAN-2022/02
<b>Tipo:</b>	Manejo de áreas naturais
<b>Autor:</b>	Conselho Técnico
<b>Local:</b>	Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca
<b>Data criação:</b>	junho de 2022
<b>Revisão:</b>	-
<b>Nº da revisão:</b>	0
<b>Nº Páginas:</b>	5
<b>Data da revisão:</b>	-
<b>Nota:</b>	-
<b>Entidades filiadas:</b>	Associação de Guias, Instrutores e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ), Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Clube Excursionista Carioca (CEC), Clube Excursionista Light (CEL), Clube Niteroiense de Montanhismo (CNM) e Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN).
<b>Filiada à:</b>	 <b>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA</b>



FEDERAÇÃO DE ESPORTES  
DE MONTANHA DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO

**FEMERJ Nº MAN-2022/02**



FEDERAÇÃO DE ESPORTES  
DE MONTANHA DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO

A Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) tem por missão organizar e difundir o montanhismo e a escalada, bem como promover sua prática responsável e sustentável no Estado do Rio de Janeiro. Conscientes de seu papel não só na organização do esporte, mas também como entidade envolvida na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e na manutenção do patrimônio cênico natural fluminense, a FEMERJ tem empreendido esforços de conservação, mínimo impacto ambiental e manejo da visitação em áreas naturais.

Criada em 2000, a FEMERJ é composta por onze entidades, é membro fundador e participa ativamente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), que por sua vez é registrada no Ministério dos Esportes e é filiada à União Internacional de Associações de Alpinismo (UIAA<sup>1</sup>), a entidade internacional de regulação das práticas de montanhismo.

A FEMERJ faz parte, atualmente, de Conselhos Consultivos em diversas unidades de conservação, como: os Parques Nacionais da Tijuca, de Itatiaia e da Serra dos Órgãos; Monumento Natural do Arquipélago das Cagarras; Parques Estaduais dos Três Picos, da Pedra Selada, da Serra da Tiririca, e da Pedra Branca; e do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, entre outras.

---

<sup>1</sup> Union Internationale des Associations d' Alpinisme

## **1. INTRODUÇÃO**

O Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca (MoNa Pão de Açúcar) se configura como um dos principais locais de prática de escalada da Cidade do Rio de Janeiro e do Brasil. Nesse contexto, o montanhismo possui uma forte relação histórica e cultural com os Morros da Urca e do Pão de Açúcar, onde as primeiras vias de escalada técnica remontam a década de 1940, e além do esporte tem se engajado em atividades de restauração e conservação ambiental na área, inclusive organizando eventos de Diretrizes de Mínimo Impacto para Escalada (em 2012 e 2017) e Diretrizes de Mínimo Impacto para Rapel (2018).

Os montanhistas foram bastante atuantes para a criação de uma unidade de conservação no local, o atual MoNa Pão de Açúcar (2006). Com a criação do MoNa Pão de Açúcar, a FEMERJ tem estabelecido uma forte parceria com a gestão da unidade. Da mesma forma, a FEMERJ tem construído ao longo dos anos uma consistente parceria com a Companhia Caminho Aéreo do Pão de Açúcar (Bondinho), que realiza a gestão do complexo turístico nos cumes dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca.

Com o conhecimento do Projeto de Tirolesa entre os Morros do Pão de Açúcar e da Urca, a FEMERJ elaborou o presente documento onde aborda os principais pontos de consideração e preocupação em relação ao projeto em referência, em relação às suas fases de implantação e operação.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE PROJETO DA TIROLESA PÃO DE AÇÚCAR**

### **2.1. Considerações gerais para intervenções com potencial de transformar os ambientes naturais.**

Em um mundo cada vez mais urbanizado, os ambientes para aventura são recursos escassos, e as montanhas estão entre esses locais raros, que devem ser compartilhados por montanhistas com os mais diversos interesses e por muitas gerações que virão. Com o intuito de que a visitação de áreas naturais seja realizada no melhor estilo, a FEMERJ encoraja os montanhistas a aderirem aos Princípios e Valores do Montanhismo, observando valores como: desafio natural, assunção de riscos e responsabilidade pessoal. Através desse entendimento, busca-se que os locais de aventura devam ser deixados tão livres e naturais quanto possível, de forma que não tire a oportunidade das gerações futuras encontrarem suas aventuras nesse limitado recurso que são as montanhas. A primitividade dos ambientes de montanha, principalmente das áreas mais elevadas e isoladas, é um atributo muito valorizado por montanhistas e deve ser respeitado.

Desta forma, a FEMERJ tem especial atenção aos projetos realizados em áreas de montanhismo e/ou impactem na integridade do ambiente de montanha. A preocupação é que esses projetos tenham uma concepção que conflita com os Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro (documento CBME), as boas práticas e diretrizes de mínimo impacto. Nesta situação encontram-se os projetos e as atividades que tenham o potencial de alterar o perfil da

experiência em áreas naturais, através do aumento do volume de visitação; da urbanização do ambiente; e/ou a colocação de facilitadores e outras estruturas que reduzam os desafios naturais.

Neste contexto, com o objetivo de preservar a integridade dos ambientes naturais e propiciar uma autêntica experiência de montanha, devem ser considerados as seguintes pontos:

- a) Devem ser evitadas montanhas ou outros ambientes naturais nas seguintes condições:
  - a.1) Possuam acesso apenas através de vias de escaladas ou trilhas técnicas;
  - a.2) Caracterizam-se como áreas remotas que possibilitam a experiência de valores como solitude e compromisso, que só podem ser vivenciadas nas áreas mais primitivas e isoladas;
  - a.3) Possuam uma ética local consolidada que caracterizem a área como um terreno de prática de escalada de aventura;
  - a.4) Possuam ecossistemas vulneráveis, especialmente nos cumes.
- b) Os locais que sofrerão menos impacto negativo (ambiental e cultural) com essas intervenções possuem, em geral, as seguintes condições:
  - b.1) Áreas que já apresentam significativo grau de antropização, onde os ecossistemas naturais já tenham sido fortemente alterados, em especial no cume;
  - b.2) Áreas que possuam fácil acesso, como: estrada, teleférico, caminhos e trilhas leves;
  - b.3) Possuam uma visitação frequente e com volume de visitação de moderado a alto, onde as expectativas são baixas para os valores como: compromisso, solitude, desafio natural e aventura.

Os Morros do Pão de Açúcar e da Urca possuem seus cumes já fortemente antropizados, pois recebem um grande volume de visitantes que chega a ultrapassar um milhão de visitas por ano. Nesse cenário, o Projeto da Tirolesa parece apresentar um baixo potencial adicional de impacto ambiental. Contudo, alguns pontos devem ser considerados buscando evitar ou mitigar impactos potenciais e conflitos em relação às modalidades de visitação realizadas no MoNa Pão de Açúcar. No item abaixo são apresentadas as principais considerações sobre o Projeto Tirolesa do Pão de Açúcar, com relação mais direta com as atividades de montanhismo (caminhada e escalada), levantadas em reunião e discussão com o Conselho Técnico da FEMERJ.

## **2.2. Considerações específicas sobre o Projeto**

### ***Fase de projeto e implantação***

- 2.2.1. Buscar minimizar os impactos sobre a paisagem e biodiversidade, procurando manter a integridade da rocha, e considerar o possível aumento no volume da visitação no MoNa Pão de Açúcar e no bairro da Urca e suas consequências como, por exemplo, maior produção de lixo, aumento no fluxo de carros, entre outros.

- 2.2.2. Minimizar a poluição visual causada pela presença de novos cabos que podem acarretar na desvalorização do cartão postal do Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar
- 2.2.3. Com a construção da plataforma de saída no Pão de Açúcar deve ser avaliada, na fase de projeto, as alternativas de chegada ao cume pelas vias da face oeste e norte. Solicita-se que essas alternativas sejam discutidas com a FEMERJ.
- 2.2.4. Procurar criar estratégias e medidas de proteção que possibilitem a escalada das vias da face oeste do Pão de Açúcar e da face norte do Morro da Urca, durante a fase de obras, evitando que essas fiquem interdidas da fase de obra.
- 2.2.5. Procurar criar estratégias e medidas de proteção que não comprometam a caminhada na trilha do Morro da Urca e das trilhas de acesso às escaladas.

#### ***Fase de operação***

- 2.2.6. A geração de ruído devido aos gritos de usuários da tirolesa pode potencialmente impactar negativamente na fauna e na experiência dos demais visitantes do MoNa, na trilha e nas vias de escalada, e do próprio complexo turístico. As escaladas da face norte oferecem a experiência de mais isolamento no MoNa, os gritos podem comprometer a experiência de solitude. As vias de escaladas da face oeste e norte apresentam lances técnicos, sendo alguns razoavelmente expostos, o ruído gerado pela potencial gritaria tirolesa pode interferir na concentração durante a escalada. Avaliar as alternativas de mitigar esse impacto potencial. A FEMERJ se coloca à disposição para passar suas experiências sobre diretrizes de mínimo impacto para atividades em áreas naturais.
- 2.2.7. Os protocolos de segurança devem ter especial atenção aos riscos de queda de objetos durante o passeio de tirolesa, por exemplo: evitar que os usuários fiquem com o telefone celular na mão durante o voo.
- 2.2.8. Como colaboração no processo de capacitação técnica das pessoas que estarão envolvidas com a operação direta da tirolesa, caso haja interesse, a FEMERJ se coloca à disposição, através da AGUIPERJ, a estrutura do Sistema Nacional de Certificação de Profissionais de Montanhismo da CBME, em especial na categoria de Técnicas Verticais.
- 2.2.9. Entende-se que a Tirolesa, independente dos potenciais impactos, pode ser uma oportunidade de divulgar o MoNa Pão de Açúcar e ampliar o apoio às ações de conservação e manejo da visitação da unidade; bem como divulgar as demais alternativas de prática de atividade ao ar livre, como o montanhismo (caminhada e escalada), na unidade. A FEMERJ, caso seja de interesse, se coloca à disposição para colaborar na construção de estratégias e ações para a divulgação das oportunidades de prática de montanhismo no MoNa Pão de Açúcar.